



Caracterização e atitudes dos criadores de asininos em Portugal

2020

A Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino (AEPGA) é uma organização não-governamental de ambiente, criada em 2001, com sede em Atenor, Miranda do Douro. Os seus grandes objetivos são a conservação do burro de Miranda, bem como do património agrícola, paisagístico e cultural associado a este animal. Faz igualmente parte da sua missão assegurar o bem-estar de asininos e muares através do desenvolvimento de campanhas de sanidade e de ações educativas, junto de proprietários e agrupamentos escolares.

Desde a sua fundação, a AEPGA tem colaborado com diversas organizações do Nordeste Transmontano, nomeadamente com outras associações locais, municípios, escolas e agentes económicos. No âmbito desta colaboração, a associação tem desenvolvido inúmeras iniciativas de índole cultural e educativa. Com os agricultores locais tem estabelecido uma relação de grande proximidade, prestando-lhes apoio institucional e veterinário.

A AEPGA gere dois Centros abertos ao público durante todo o ano, nos concelhos de Miranda do Douro e Vimioso: o Centro de Valorização do Burro de Miranda (CVBM) e o Centro de Atividades Lúdico-Pedagógicas (CALP). Mantém ainda uma estreita relação com o Centro de Acolhimento do Burro (CAB), situado em Pena Branca, orientando os seus trabalhos e partilhando os recursos humanos com esta associação.

Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino

Largo da Igreja nº 48

5225-011 Atenor (Miranda do Douro)

aepga@aepga.pt

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	METODOLOGIA.....	4
3.	RESULTADOS	5
3.1	CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DOS CRIADORES.....	5
3.2	PRÁTICAS AGRÍCOLAS	8
3.3	ASPECTOS SOCIOLÓGICOS DOS AGRICULTORES	9
	ECONOMIA	10
3.4	ECONOMIA.....	10
3.5	CRIAÇÃO DE ASININOS	11
3.6	CUIDADOS COM ASININOS.....	15
3.7	BEM-ESTAR ANIMAL.....	19
4.	DISCUSSÃO	24
5.	ANEXOS	26

1. Introdução

Pese embora, em Portugal, já tenham sido realizados trabalhos com o objectivo de caracterizar os criadores de raças de bovinos (ex: Ferreira et al., 2014), existia uma lacuna de conhecimento sobre os criadores de asininos. Assim, a elaboração do presente estudo resultou desta necessidade e também de conhecer as percepções dos criadores relativamente ao bem-estar animal, sendo que os dados obtidos nos permitirão actuar de forma eficaz na salvaguarda dos interesses dos proprietários e dos seus animais.

Segundo dados inéditos da Direcção-Geral de Agricultura e Veterinária, em Portugal existem 5634 proprietários de asininos, entre os quais, 373 são criadores da raça asinina de Miranda e 5261 são criadores de burros de raça indiferenciada. Tendo em conta que este estudo não contou com financiamento específico, não foi possível atingir um grande número de criadores durante 2020.

2. Metodologia

Foi desenvolvido um inquérito, composto por oito secções, designadamente:

- [Caracterização demográfica dos criadores;](#)
- [Práticas agrícolas;](#)
- [Aspectos sociológicos dos criadores;](#)
- [Economia;](#)
- [Criação de asininos;](#)
- [Cuidados com asininos;](#)
- [Bem-estar animal.](#)

Este inquérito é constituído por 69 questões (em anexo) e as entrevistas foram realizadas presencialmente na própria exploração agrícola do criador, durante a campanha de bem-estar animal. O período das entrevistas decorreu entre Maio e Novembro de 2020. Os técnicos responsáveis pela realização das entrevistas foram, na sua maioria, médicos veterinários da AEPGA.

Relativamente aos dados, e atendendo ao carácter preliminar deste relatório, a sua análise baseia-se numa descrição simples, não se tendo realizado nenhum tipo de análise estatística.

3. Resultados

No período compreendido entre Maio e Novembro de 2020, foram realizadas 41 entrevistas a criadores de asininos de 14 concelhos distintos. A maioria das entrevistas foi realizada em Miranda do Douro e Vimioso, com 16 e 10 entrevistados, respectivamente.

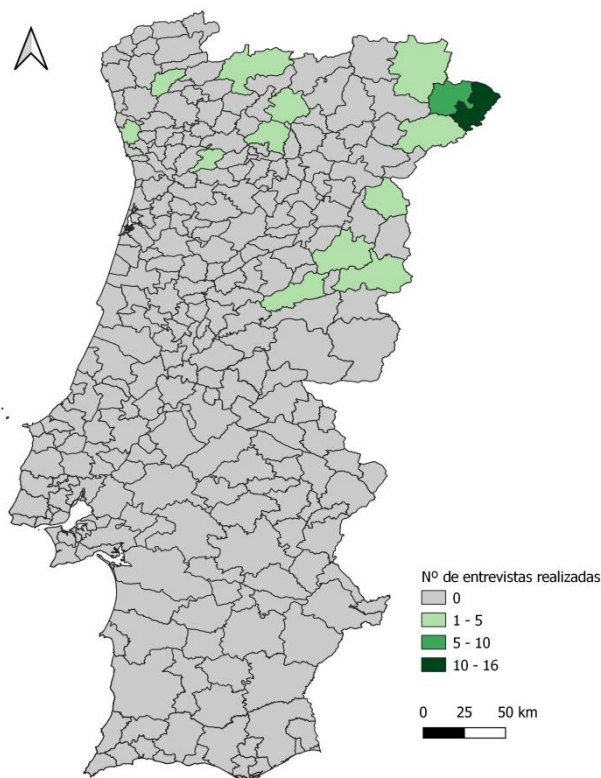


Fig. 1 Representação espacial, por concelho, das entrevistas realizadas.

3.1 Caracterização demográfica dos criadores

Idade

Mais de dois terços dos criadores de asininos entrevistados, têm uma idade igual ou superior a 60 anos de idade (68%), e aproximadamente um terço tem idade avançada, i.e., mais de 70 anos (Fig. 2).

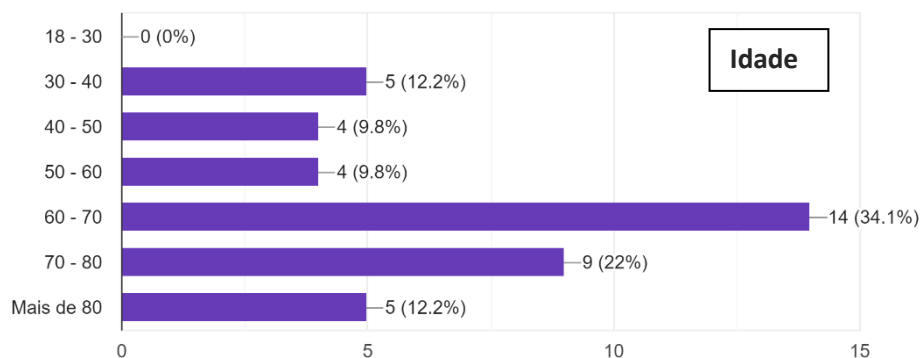


Fig. 2 Distribuição das faixas etárias dos criadores de asininos entrevistados.

Género e Nacionalidade

Relativamente ao género, aproximadamente 71% dos entrevistados eram homens, e apenas 29% eram mulheres.

No que diz respeito à nacionalidade, todos os entrevistados são portugueses.

Escolaridade

A maioria dos criadores entrevistados (36,6%) frequentou apenas o 1º ciclo e 14,6% não frequentou nenhum ano de ensino. Relativamente aos outros graus de formação, são bastante semelhantes, à excepção do *Mestrado ou Doutoramento*, que tem um valor residual (Fig. 3)

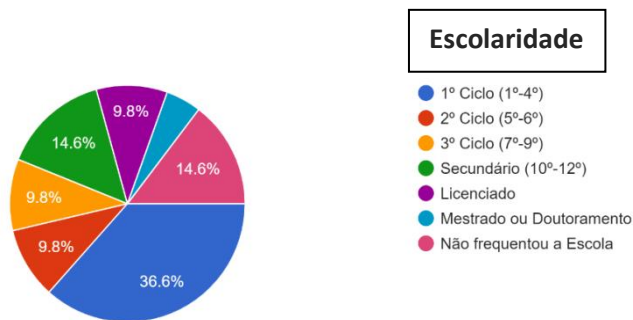


Fig. 3 Grau de escolaridade dos criadores de asininos entrevistados.

Ocupação Primária e Secundária

Mais de 50% dos criadores de asininos tem como principal ocupação a agricultura, mas uma percentagem assinalável - 36.6% - não possui profissão relacionada com o sector

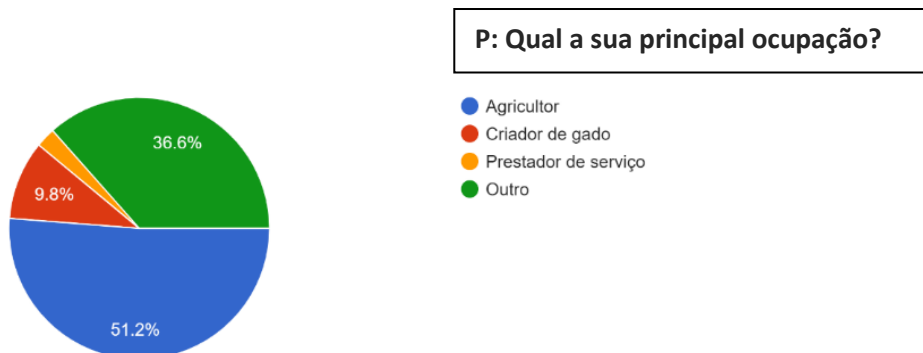


Fig. 4 Ocupação primária dos criadores de asininos entrevistados.

36.6% dos criadores não têm uma profissão secundária e 29.3% assumem a agricultura como actividade secundária (Fig. 5).

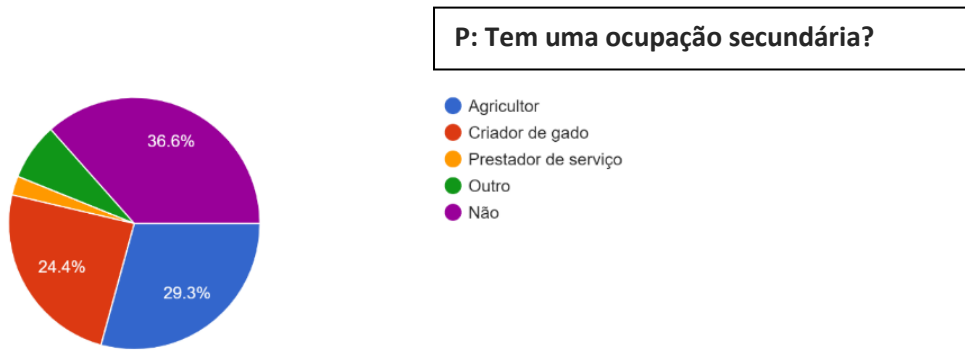


Fig. 5 Ocupação secundária dos criadores de asininos entrevistados

Produção animal

Uma parte dos criadores entrevistados, também faz produção de outros animais, nomeadamente: bovinos (n=12) e aves (galinhas) (n=10). 8 criadores fazem criação de cães (Fig. 6)

P: Caso seja criador de gado, por favor indique qual

Fig. 6

Fig. 6 Produção de outros animais domésticos.

Práticas Agrícolas

Produção de forragens

87.8% dos criadores de burros entrevistados produzem algum tipo de forragem (n=36) (Fig. 7).

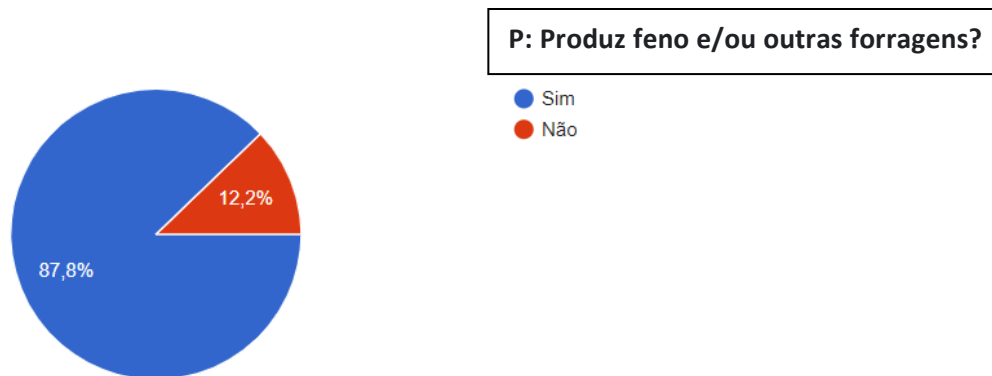


Fig. 7 Produção de feno e outras forragens.

Entre esses criadores, 34 produzem feno (94.4%), 24 aveia (66.7%), sete centeio (19.4%) e seis outro tipo de forragem (16.7%) (Fig. 8). Vários criadores produziam mais do que um tipo de forragem. 63.2% produzem feno em modo biológico.

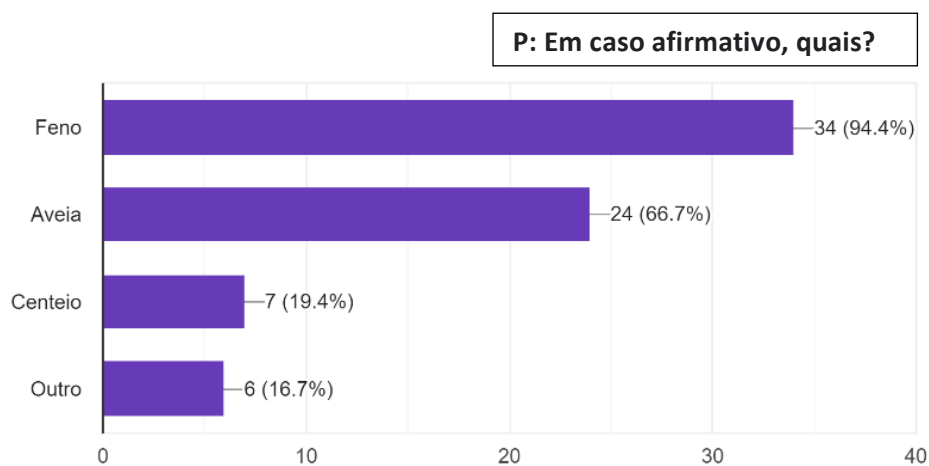


Fig. 8 Tipo de forragem produzida.

Relativamente à dimensão da produção, as respostas variaram muito, mas a média foi de 9ha.

Compra e venda de feno

A maioria dos criadores não necessita de comprar feno (63,4%) e uma pequena percentagem revelou fazê-lo apenas em alguns anos (Fig. 9)

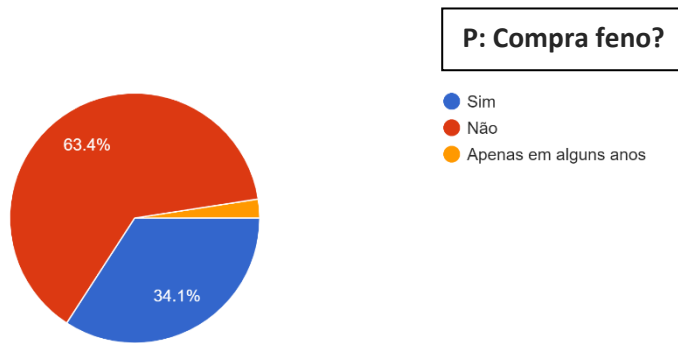


Fig. 9 Aquisição de feno realizada pelos criadores de asininos.

No que diz respeito à sua venda, 17,1% dos criadores são vendedores (n=7), 75,6% não o comercializam (n=31) e 7,3% vendem apenas em alguns anos (n=3) (Fig. 10).

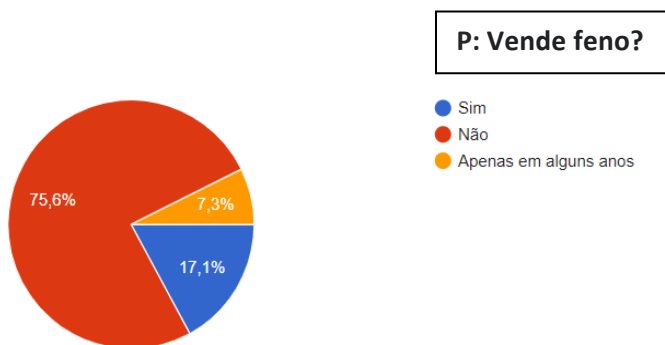


Fig. 10 Venda de feno realizada pelos criadores de asininos.

3.2 Aspectos sociológicos dos agricultores

Estado civil

73,2% dos criadores entrevistados (n=30) são casados ou vivem em união de facto, 14,6% são viúvos (n=6) e 12,2% são solteiros (n=5) (Fig. 11). 82,9% tem filhos (n=34).

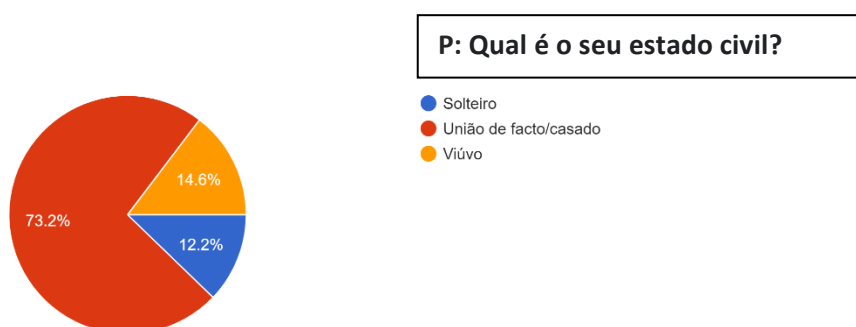


Fig. 11 Estado civil dos criadores de asininos.

Descendentes

51.4% dos criadores com filhos, afirmam que estes vivem próximos da sua residência (n=18) ou no mesmo concelho. 74% (n=26) dos filhos não têm profissões relacionadas com a agricultura, 23% (n=8) são agricultores e um tem nesta actividade a sua ocupação secundária (Fig. 12)

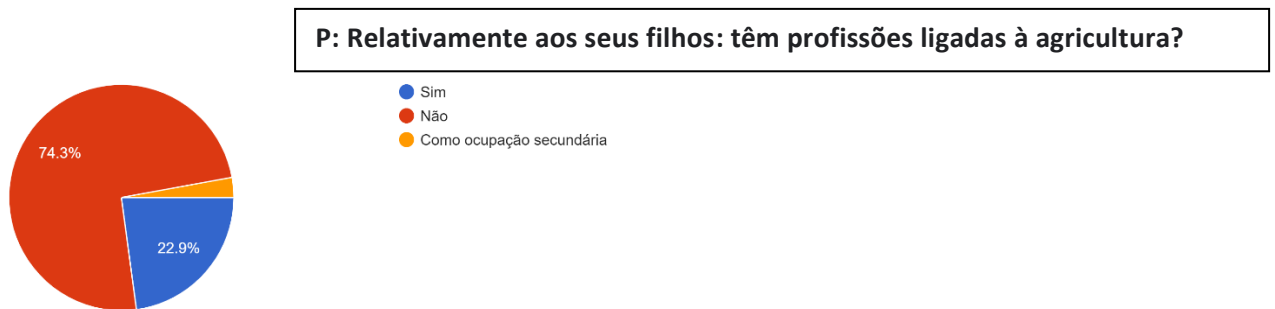


Fig. 12 Actividade profissional dos filhos dos criadores de asininos.

Quando questionados sobre a possibilidade dos seus filhos continuarem a criação de asininos, o mesmo número de criadores respondeu de forma positiva e negativa – 41,7%. 16,7% respondeu talvez (Fig. 13).

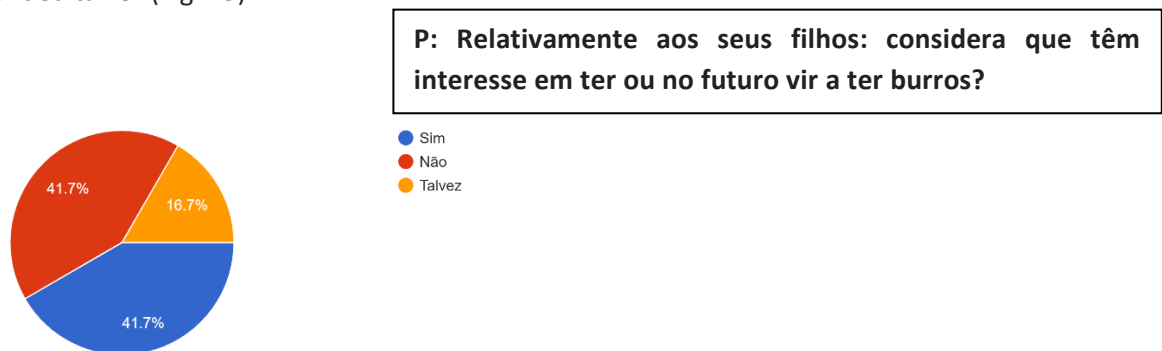


Fig. 13 Interesse dos filhos dos criadores de asininos em continuar a actividade dos pais.

3.3 Economia

Despesas

Quando questionados sobre os montantes relacionados com as *despesas agrícolas*, 65.9% dos criadores não conhece o respectivo valor global.

Relativamente aos que conhecem, o valor médio de despesas agrícolas anuais é de aproximadamente 2147€.

Rendimentos

80.5% dos criadores não conhece o montante dos seus *rendimentos* com as práticas agrícolas. Relativamente aos que conhecem, o valor médio de rendimentos agrícolas anuais é de aproximadamente 3055€.

Rentabilidade associada à criação de burros

Apenas 14,6% dos criadores considera que a criação de asininos é rentável, enquanto que 65,9% dos criadores considera o oposto. 19,5% dos inquiridos considera que talvez seja rentável (Fig. 14).

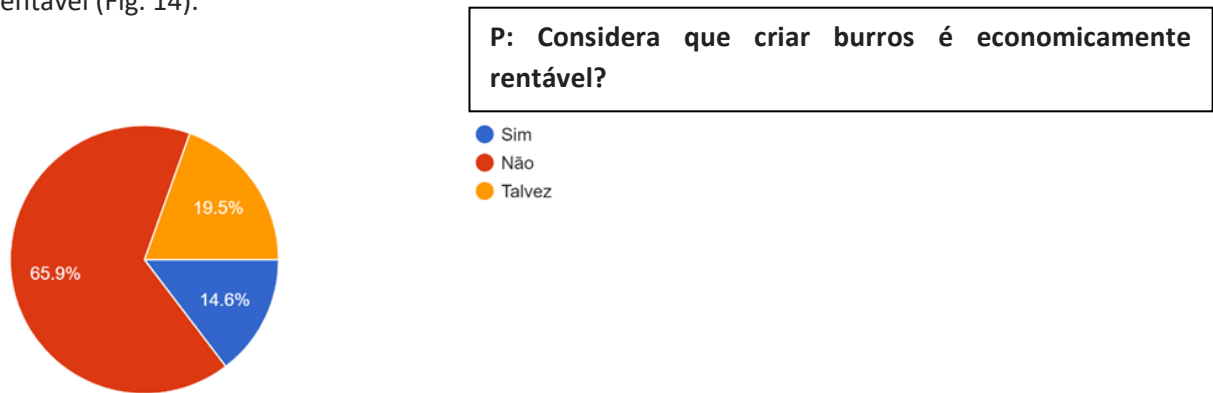


Fig. 14 Rentabilidade da criação de asininos.

Férias

A maioria dos criadores - 73.2% (n=30) – não tem período de férias anual. Os criadores que usufruem do período de férias (n=11), tem uma média de 16 dias de descanso, por ano.

3.5 Criação de asininos

Efectivo por criador

A maioria dos inquiridos tem apenas 1 ou 2 animais, 24,4% e 29,3%, respectivamente. Apenas 2 criadores tinham 10 ou mais animais (Fig. 15).

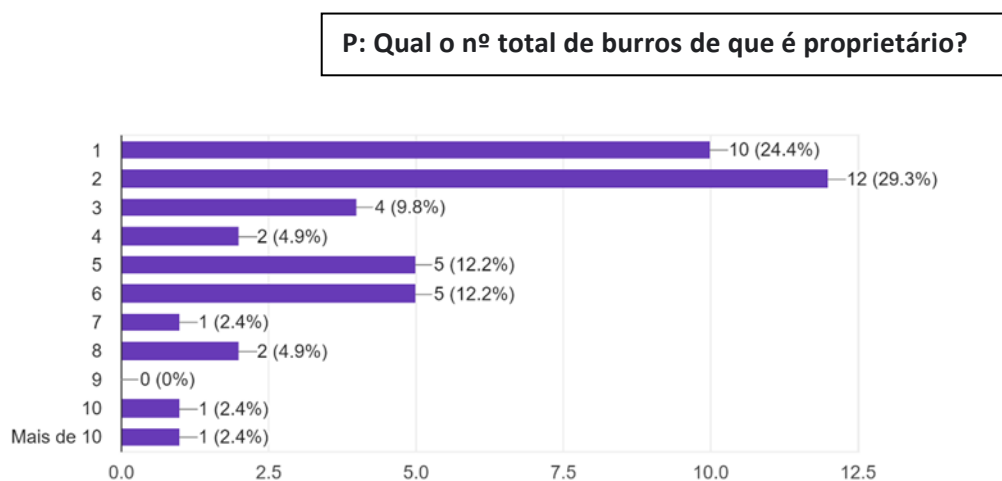


Fig. 15 Efectivo de asininos por criador.

Raça Asinina de Miranda

Relativamente à raça Asinina de Miranda, 82,9% dos criadores eram proprietários de pelo menos uma fêmea (Fig. 16), 22% eram proprietários de pelo menos um macho castrado (Fig. 16) e 31,7% de pelo menos um macho inteiro (Fig. 18)

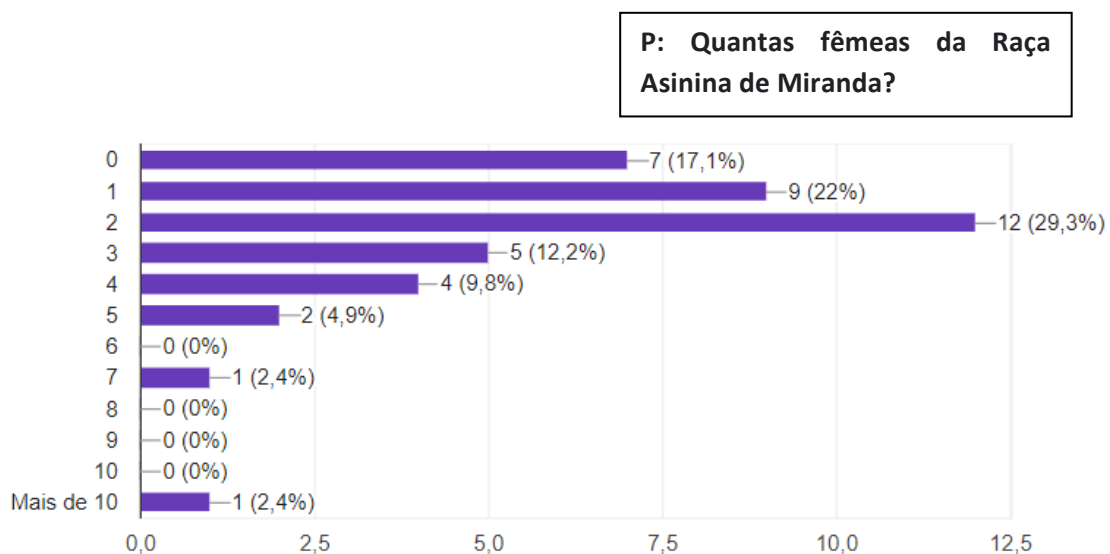


Fig. 16 Nº de fêmeas da raça Asinina de Miranda por criador.

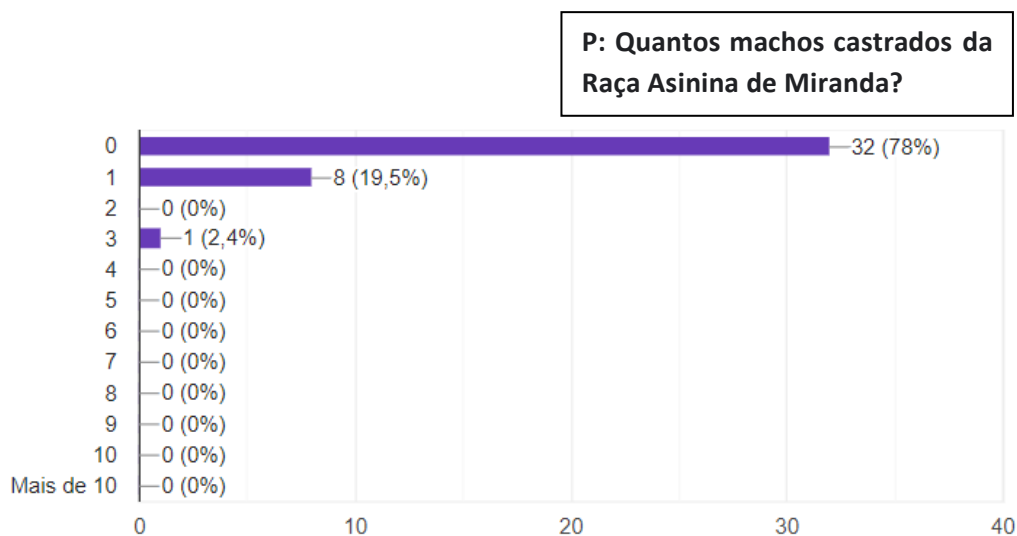


Fig. 17 Nº de machos castrados da raça Asinina de Miranda por criador.

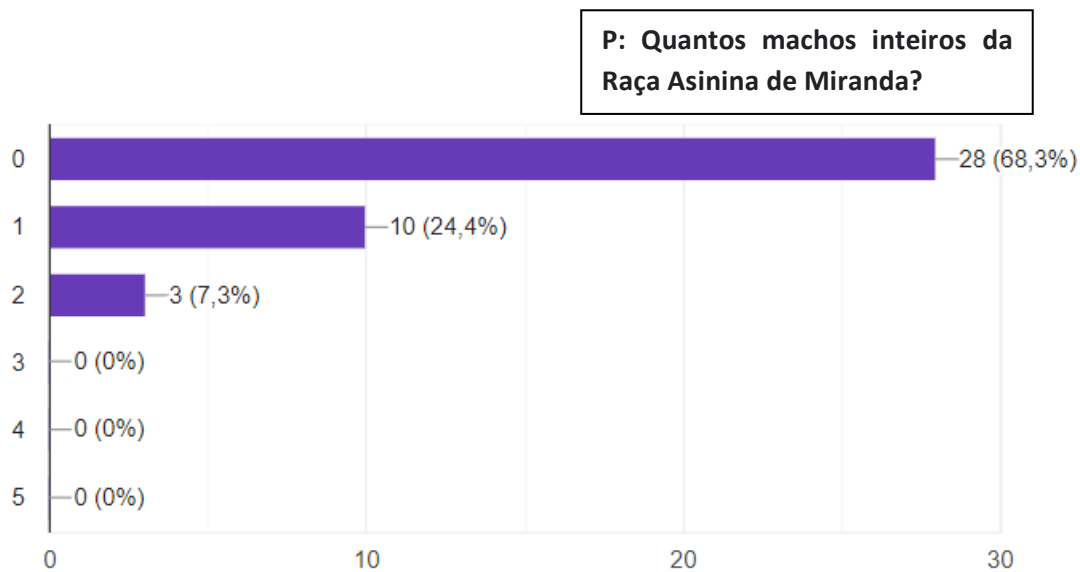


Fig. 18 Nº de machos inteiros da raça Asinina de Miranda por criador.

Quando questionados sobre o desejo de diminuir o número de asininos, 70,7% respondem negativamente. Uma percentagem idêntica foi obtida para a pergunta oposta, i.e., se queriam aumentar o nº de animais - 73,2% afirmaram que não o desejavam.

Satisfação

80,5% dos criadores inquiridos afirma estar muito satisfeita com os seus animais e 19,5% indicam que estão satisfeitos (Fig. 19).

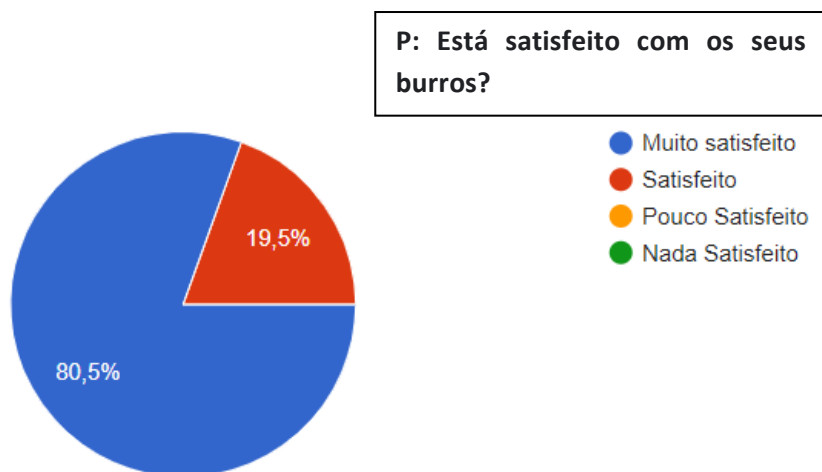


Fig. 19 Grau de satisfação dos criadores relativamente aos seus animais.

Histórico

31.7% dos criadores sempre tiveram burros durante a sua vida, o mesmo número de criadores possui burros entre 5 e 20 anos. 24.4% dos criadores possuem burros há menos de 5 anos (Fig. 20)

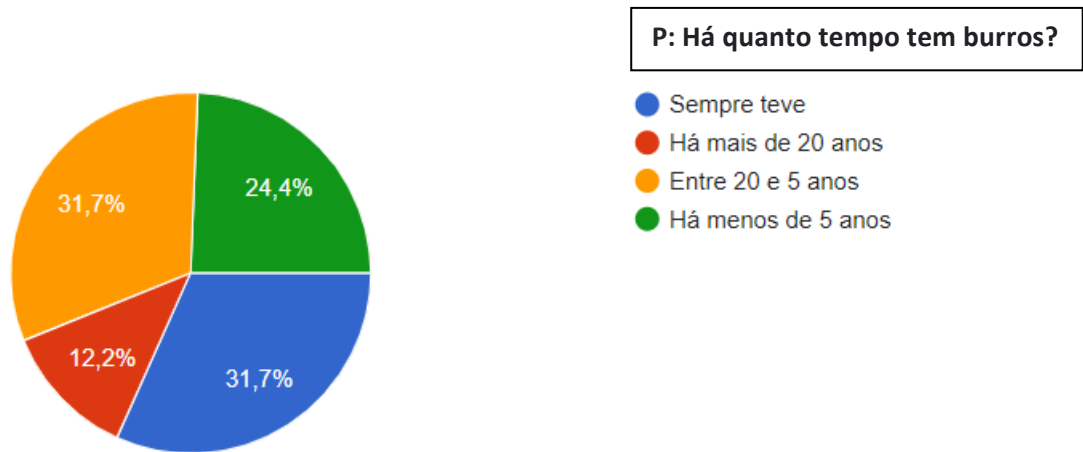


Fig. 20 Experiência na criação de burros.

Motivação

Os criadores que tinham burros há mais de 20 anos, entre 20 e 5 anos, e há menos de 5 anos, foram questionados sobre o motivo que os levou a adquirir burros. As duas principais motivações dos criadores mais recentes foram a companhia (34,5%) e a gestão de vegetação (24,1%) (

Fig. 21).



Fig. 21 Motivações para aquisição inicial de asininos.

Relativamente aos motivos que contribuem para manterem os seus burros, todos os criadores foram questionados, sendo a companhia a principal motivação (61%). Com efeito, os trabalhos agrícolas assumem uma percentagem muito menor face à companhia (34,1%).

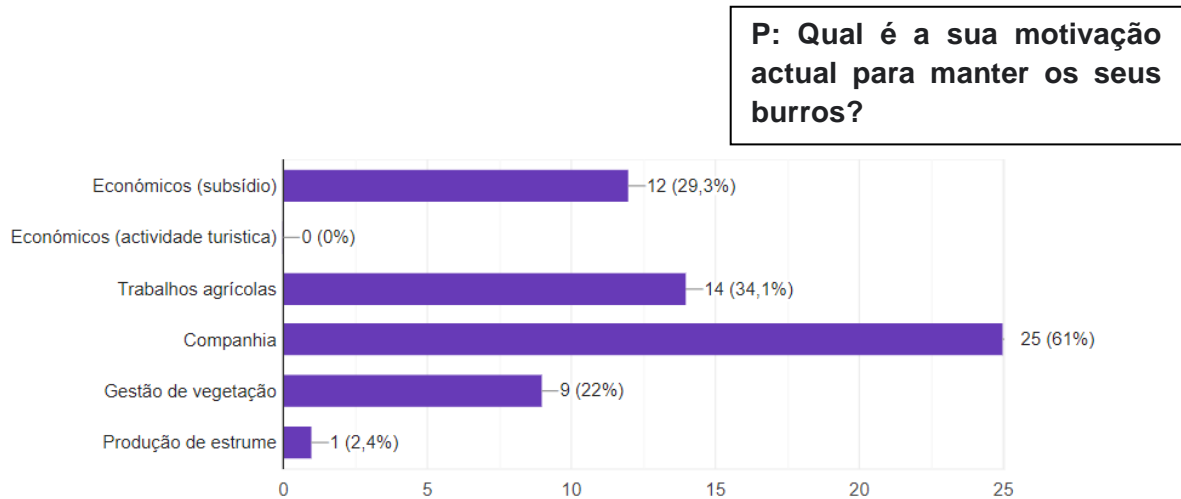


Fig. 22 Motivação para a manutenção dos asininos.

3.6 Cuidados com asininos

Alimentação

Relativamente à alimentação, 73,2% (n=30), responderam que são auto-suficientes na produção de alimentos para os seus burros e 17.1% compram ração. Entre os criadores que adquirem ração, a maioria compra ração específica de asininos (44.4%).

O tipo de alimentos que os animais consomem frequentemente varia. A alimentação predominante é o feno, dado por cerca de 90% dos criadores, seguido da palha de aveia (65.9%) e acesso ao pasto (53.7%). De notar que 43.9% dos criadores inquiridos dão abóboras regularmente aos seus animais.

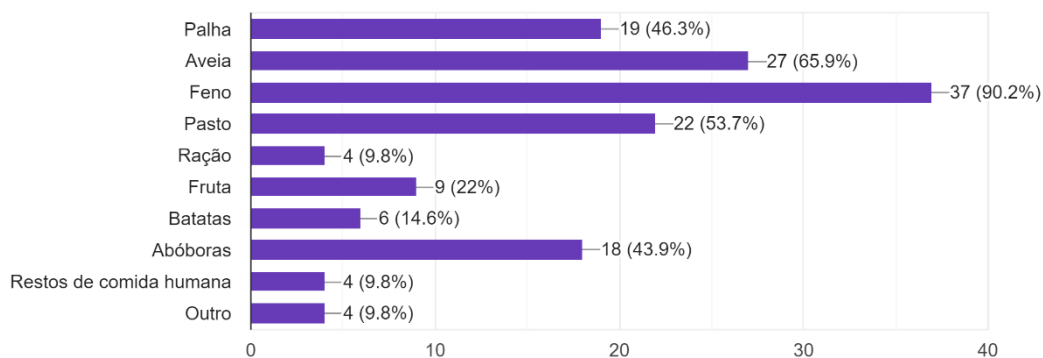


Fig. 23 Alimentos fornecidos diariamente.

Saúde

62,8% dos criadores conhece as despesas de saúde dos seus animais, que em média correspondem a 158€ anuais. Importa salientar que a questão se referia à totalidade dos gastos, e não aos gastos que os proprietários incorriam anualmente por cada animal. Apenas dois criadores afirmaram que não tinham qualquer tipo de despesa relacionada com a saúde dos seus burros.

Relativamente aos cuidados com os cascos dos seus burros, 85,4% requisita os serviços do ferrador e 14,6% afirma que não o faz (Fig. 24).

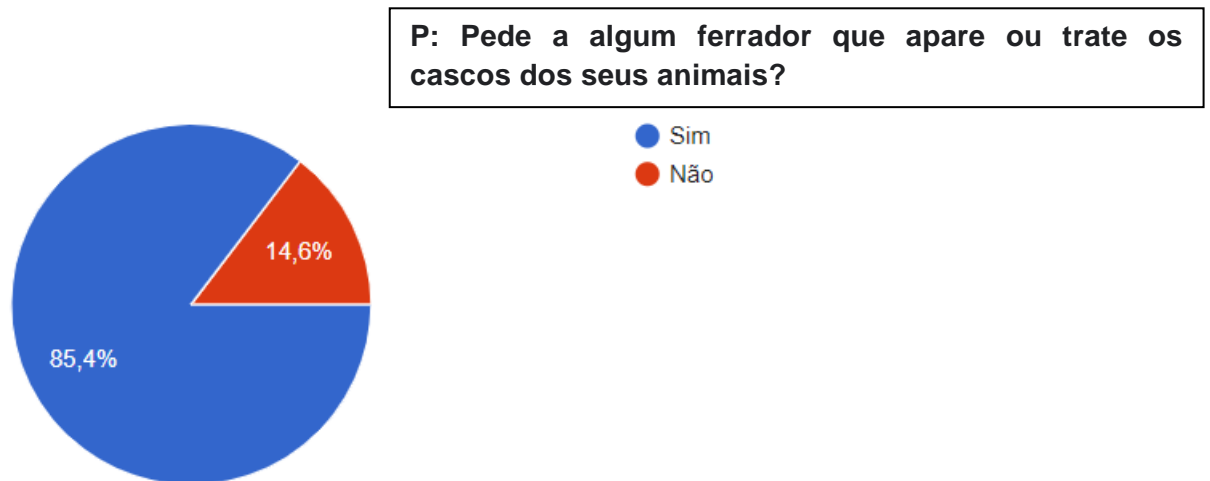


Fig. 24 Requisição dos serviços de ferrador.

Entre os criadores que requisitam o serviço do ferrador, a maioria fá-lo com uma periodicidade anual (51,2%) (Fig. 25).

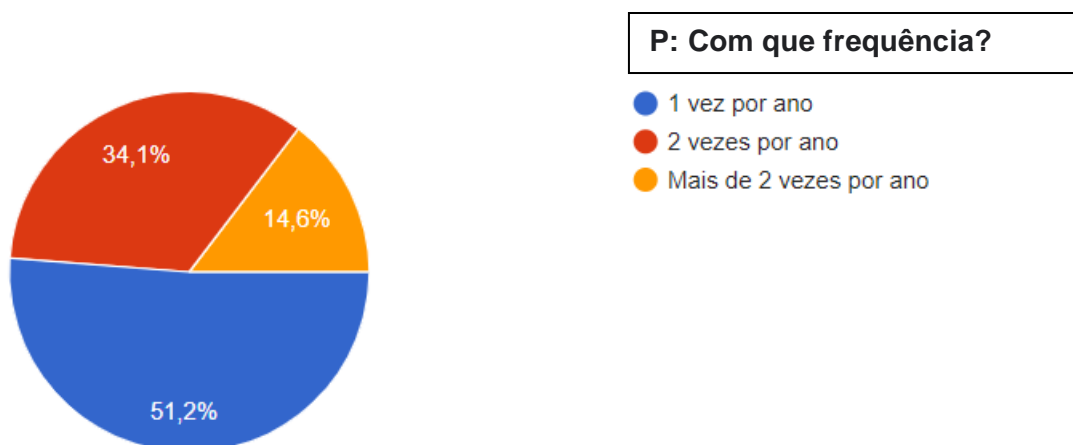


Fig. 25 Frequência de requisição dos serviços de ferrador.

63,4% dos criadores já solicitaram consultas veterinárias em caso de urgências no passado e 36,6% afirma nunca o ter feito (Fig. 26)

P: Alguma vez pediu apoio veterinário para observar os seus animais, em caso de doença/urgência?

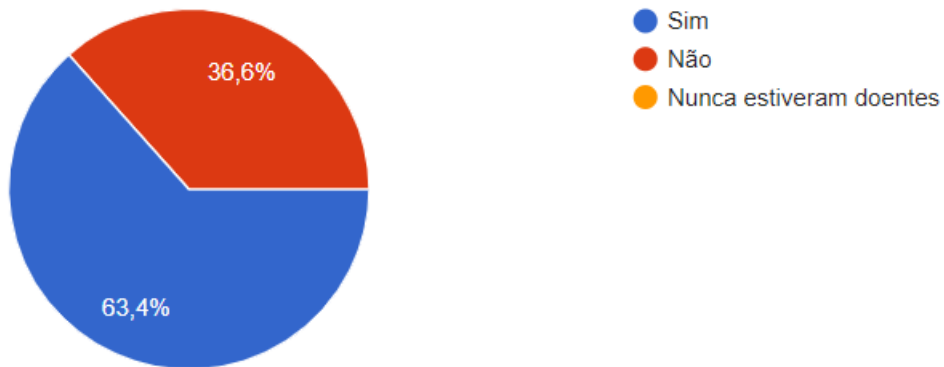


Fig. 26 Solicitação de consultas veterinárias.

No entanto, 90,2% dos criadores afirma que solicitaria serviços veterinários, caso os seus animais ficassem doentes; apenas 9,8% respondeu que não o faria (Fig. 27).

P: Caso estivessem doentes ponderaria pedir apoio veterinário?

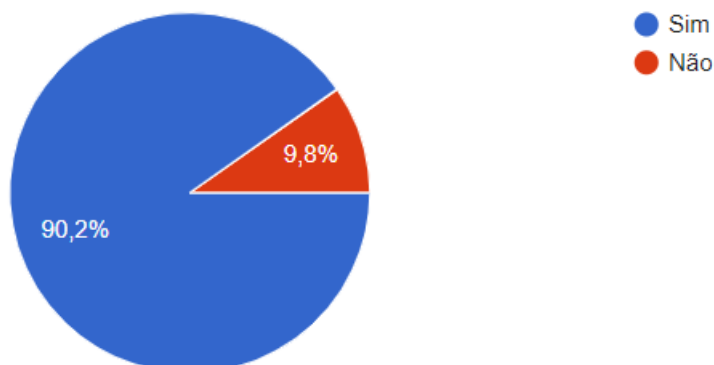


Fig. 27 Solicitação de serviços veterinários em caso de urgência.

No que toca às práticas de medicina preventiva, 87,8% dos criadores não vacina os seus animais. 48,8% dos criadores desparasita anualmente todos os animais, 12,2% desparasitam duas vezes ao ano e 39% não realiza a desparasitação profilática.

Quando inquiridos sobre o valor máximo que estariam dispostos a pagar por uma consulta veterinária, apenas 9,3% dos criadores entrevistados admitiram que não querem incorrer neste tipo de despesa. Em média, os restantes 90,7%, estão dispostos a pagar no máximo 67,5€ por uma consulta.

Maneio

85.4% dos criadores contacta com os seus animais todos os dias (n=35), 9.8% contacta apenas 2 a 4 dias por semana(n=4) e 4.9% apenas contacta com os animais uma vez por semana (n=2). Além da alimentação, 44.4% dos criadores não realiza mais nenhuma atividade com os seus animais (n=16). 30.6% escovam o pêlo (n=11), 33.3% realiza a limpeza de cascos (n=12) e 36.1% passeia os seus animais com cabeçada e rédea (n=13) (Fig. 28).

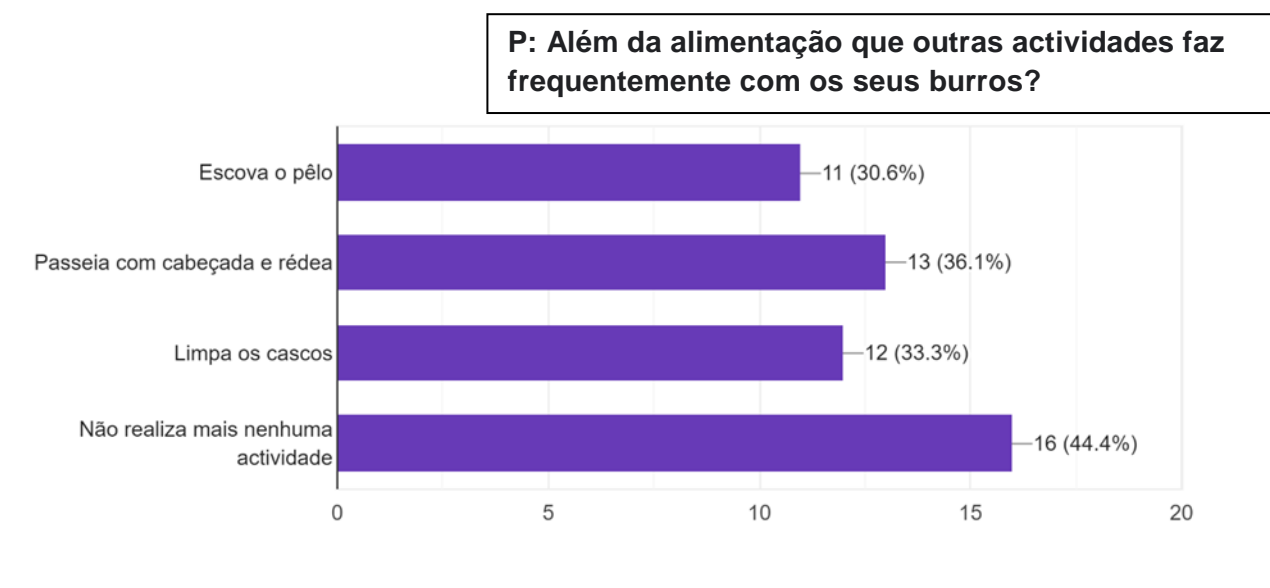


Fig. 28 Actividades que os criadores realizam com os seus asininos.

Socialização de Asininos

Quando inquiridos sobre o comportamento dos seus animais, 56.1% dos criadores classificaram-nos como tranquilos e calmos (n=23), 41.4% como dóceis (n=17) e 2.4% como enérgicos (Fig. 29)

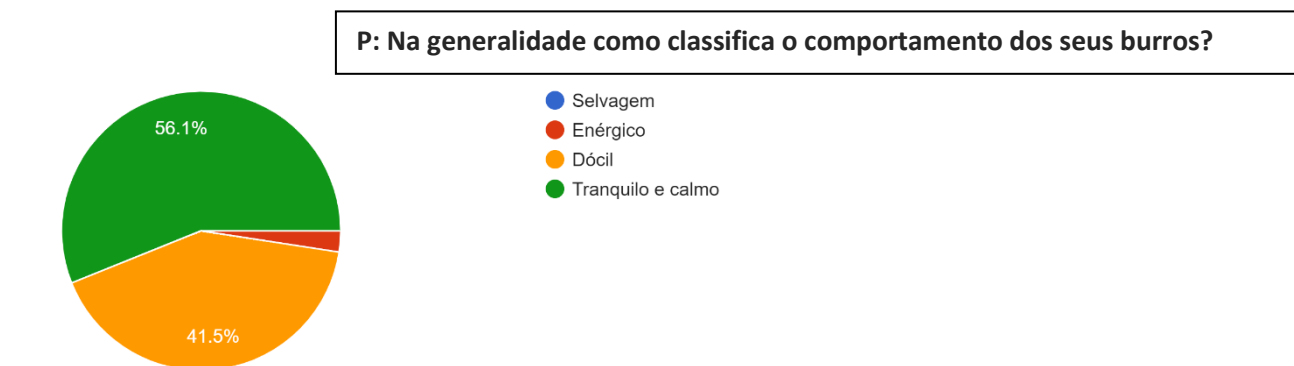


Fig. 29 Classificação do comportamento dos asininos

97,6% dos criadores afirma que os seus animais estão familiarizados com a rédea e com a cabeçada e conseguem ser guiados através destes instrumentos.

No que diz respeito a técnicas de trabalho, nomeadamente a lavoura, 53,7% afirma que os seus animais estão aptos para realizar esta actividade.

3.7 Bem-estar animal

Condições de vida

48,8% dos criadores afirma que os seus animais vivem em regime extensivo, passando o dia ao ar livre e estabulados durante a noite. Uma grande percentagem, 46,3%, afirma que vivem em regime extensivo e que no mesmo local têm algum tipo de abrigo. Apenas 4,9% admitem que os seus animais não têm nenhum tipo de abrigo (Fig. 30).

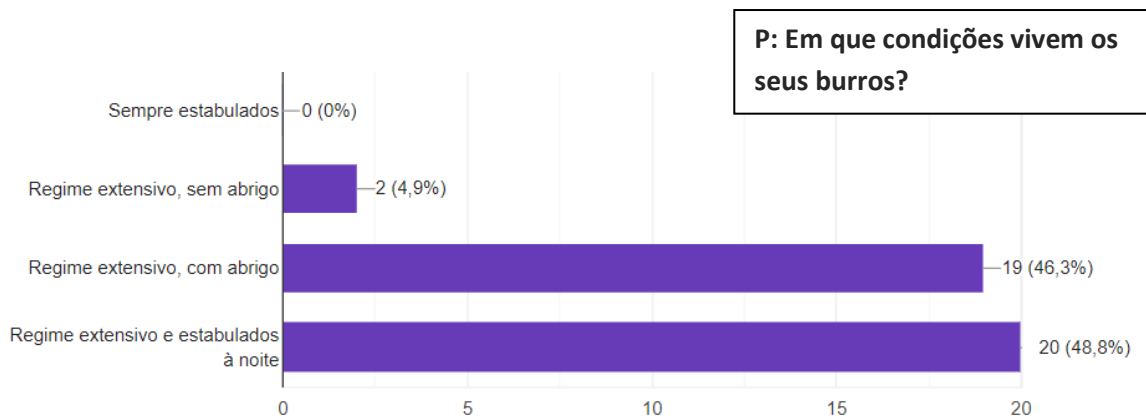


Fig. 30 Condições de vida dos asininos.

Condição corporal

Relativamente à condição corporal, 82,9% dos criadores não consideram que um animal magro é saudável e 70,7% não consideram que um animal com excesso de peso é saudável.

Protecção e bem-estar de de animais de produção

Quando questionados acerca da importância de proteger os animais de produção, a maioria (78%) respondeu que considerava *Muito importante*. 19,5% dos inquiridos respondeu que era *Algo Importante* e 2,4% afirmou que não sabia (Fig. 31)

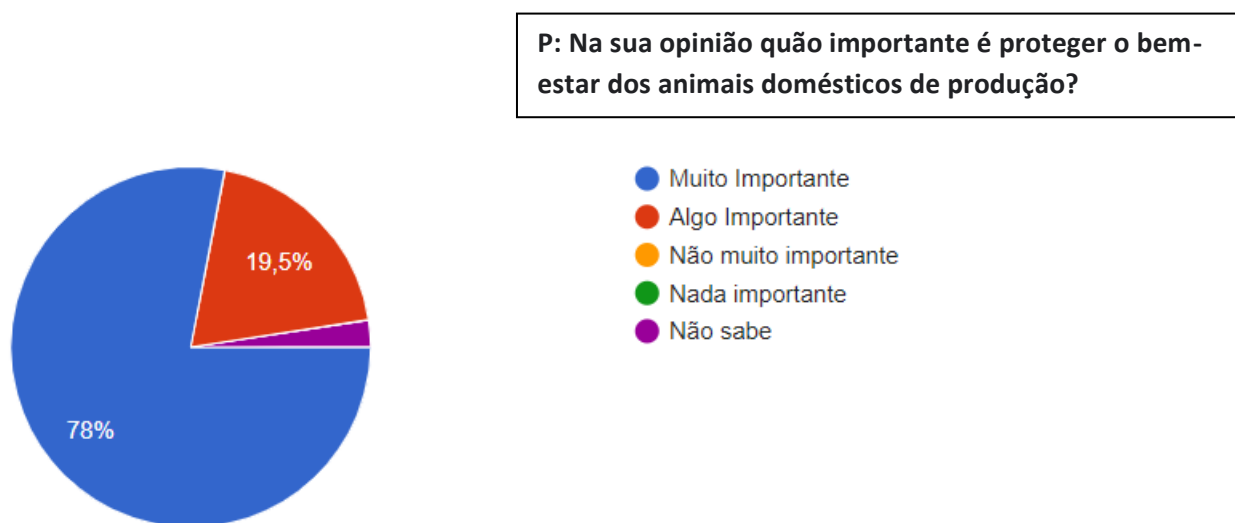


Fig. 31 Importância da protecção de animais de produção.

Quando questionados se o bem-estar de animais de produção deveria ser melhorado em Portugal, 46.3% dos criadores respondeu *seguramente que sim* (n=19), 39% dos criadores acredita que *provavelmente sim* (n=16), 2.4% *provavelmente não* (n=1) e 12.2% *não sabe* (n=5) (Fig. 32).

P: Considera que o bem-estar dos animais de produção deveria ser melhorado em Portugal?

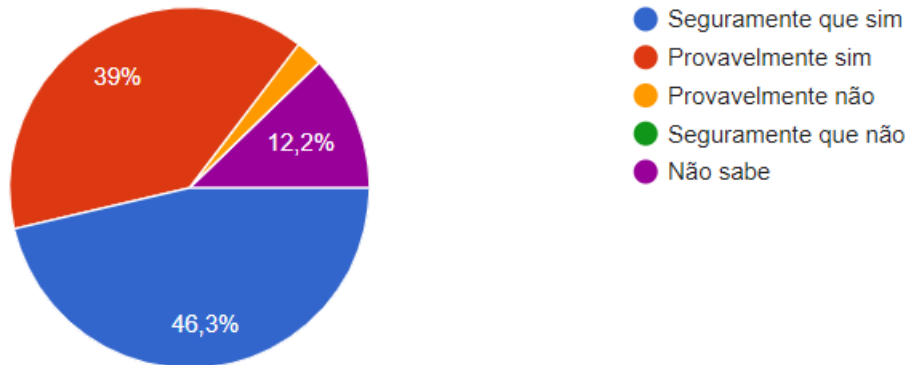


Fig. 32 Aumento do bem-estar de animais de produção em Portugal.

48,8% considera que o desenvolvimento de campanhas de informação sobre bem-estar animal são úteis para uma mudança de comportamentos e 34,1% afirma que provavelmente serão úteis. 12,2% afirma que provavelmente não serão úteis (Fig. 33).

P: Considera que o desenvolvimento de campanhas de informação focadas no tema do bem-estar animal são úteis para influenciar uma mudança de comportamentos?

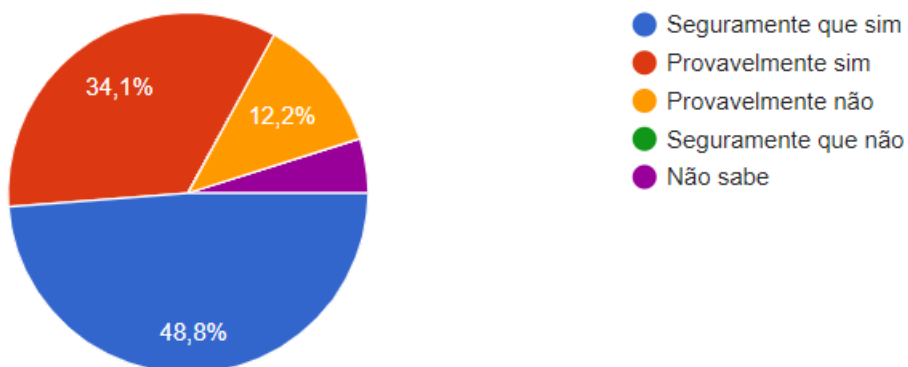


Fig. 33 Importância do desenvolvimento de campanhas de informação acerca de bem-estar animal.

48,8% considera que seguramente gostaria de ter mais informação sobre a maneira como os animais de produção são tratados em Portugal; 34,1% respondeu que provavelmente gostaria e 17,1% considera que provavelmente não gostaria (Fig. 34).

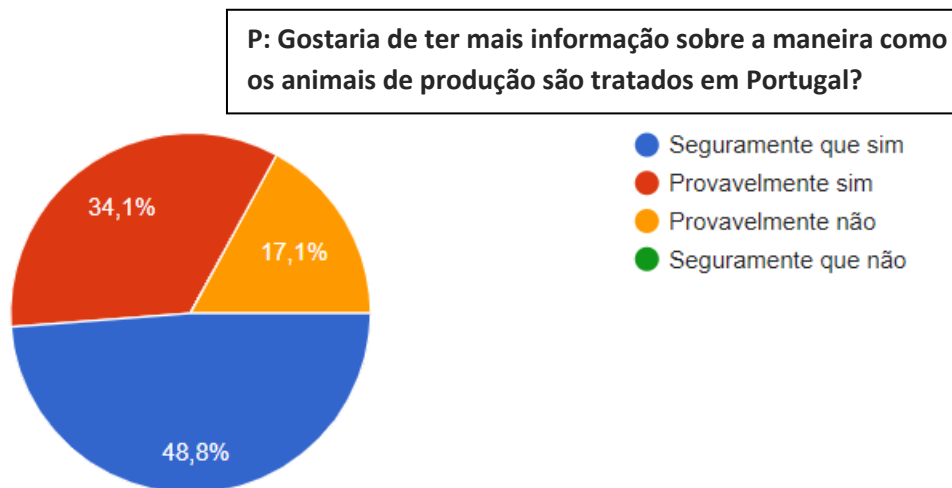


Fig. 34 Acesso a mais informação sobre a maneira como os animais de produção são tratados em Portugal.

68,3% dos criadores concorda totalmente com a existência de leis que obriguem qualquer pessoa que utilize animais para fins comerciais a cuidar deles, 17,1% tende a concordar e 12,2% não sabe. Apenas uma pequena percentagem tende a discordar (Fig. 35).

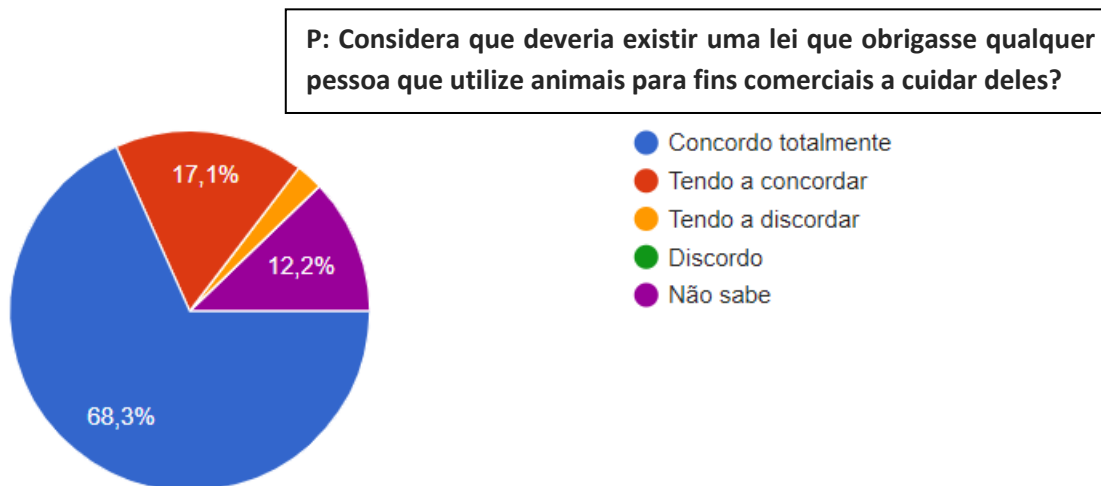


Fig. 35 Legislação sobre protecção de animais para fins comerciais.

Quando questionados sobre a utilidade do uso de apeias e/ou de outros instrumentos que restrinjam os movimentos dos animais, 63,4% considera que não são úteis, enquanto que 36,6% considera que o são (

Fig. 36).

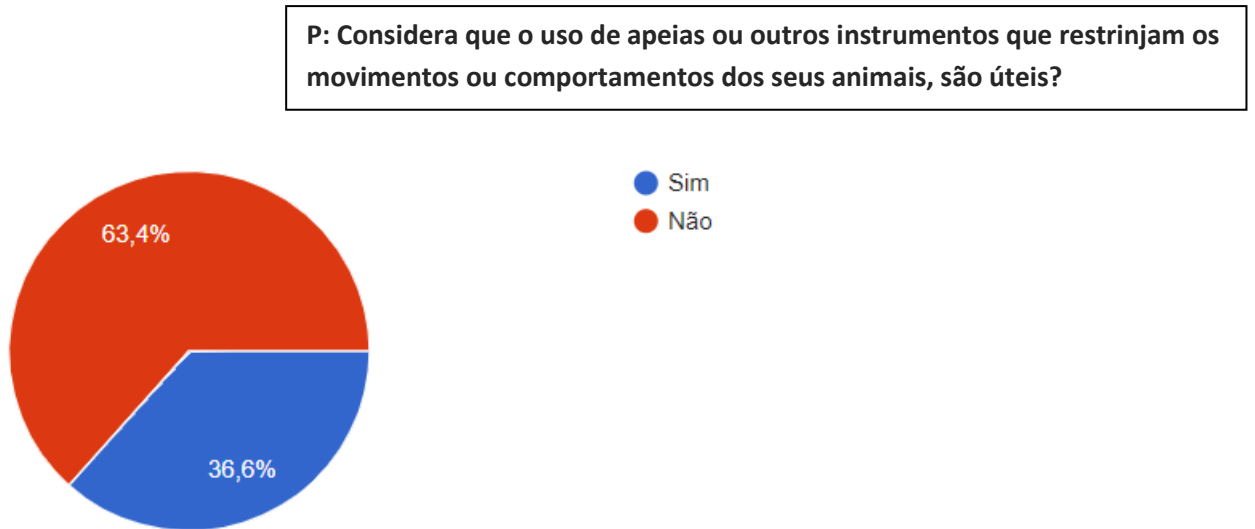


Fig. 36 Utilidade do uso de apeias e/ou outros instrumentos semelhantes.

Relativamente ao carácter indispensável no uso dos instrumentos acima mencionados, 72,5% considera que não são indispensáveis, enquanto que 27,5% afirma que o são (Fig. 37).

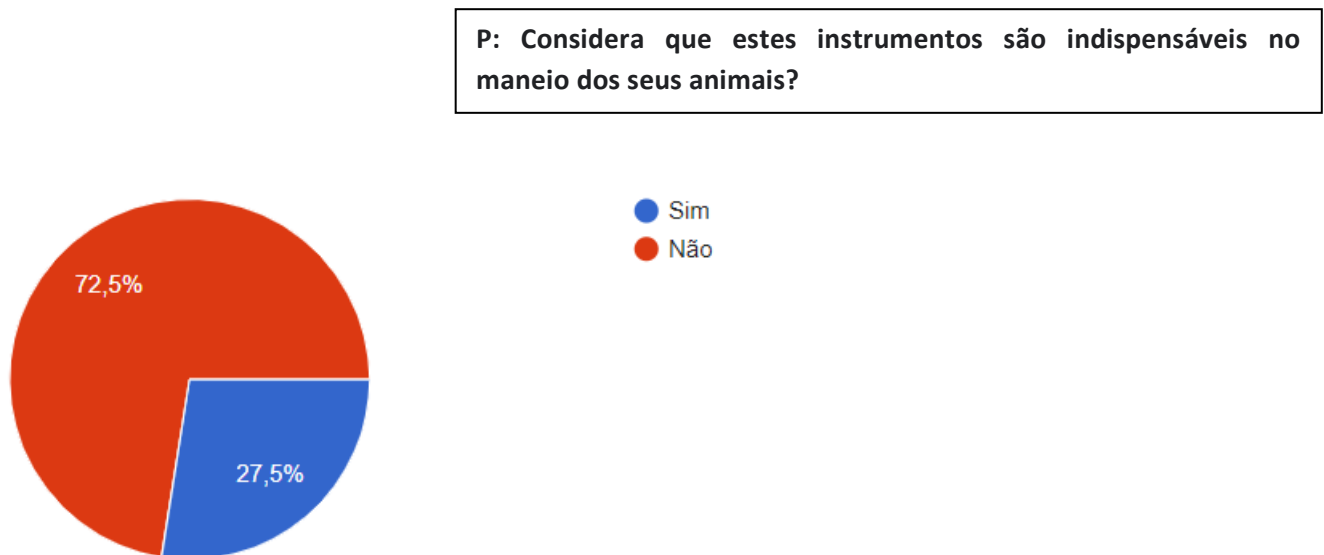


Fig. 37 Carácter indispensável de apeias e/ou outros instrumentos semelhantes.

Relativamente ao bem-estar animal, todos os criadores consideram que assegurar alimento é uma condição fundamental para que este se cumpra. 78% acredita que a existência de um abrigo é igualmente importante e 73,2% referiu a disponibilidade permanente de água. Percentagens menores indicaram as condições de vida que incluem espaços exteriores (56,1%), a companhia de outros animais (56,1%) e cuidados de saúde assegurados (58,5%) (Fig. 38)

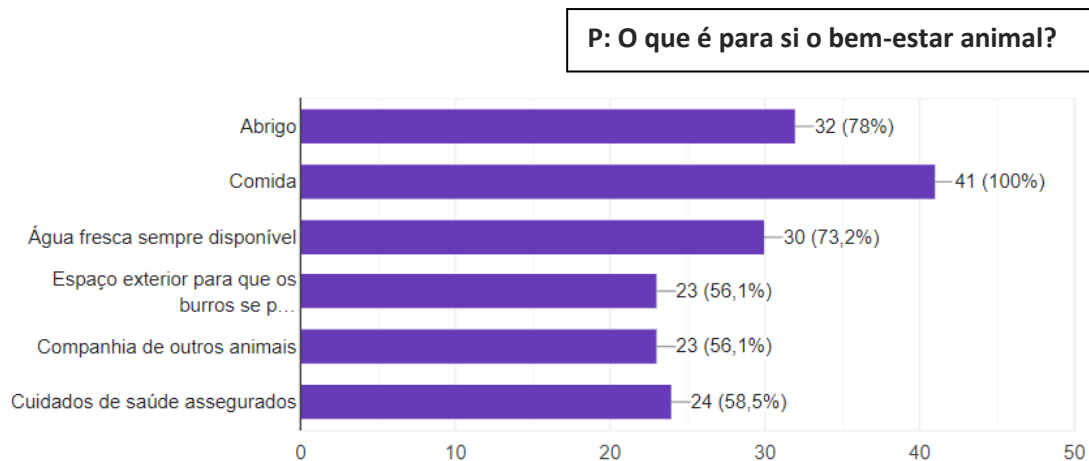


Fig. 38 Opinião sobre o conceito de bem-estar animal.

4. Discussão

Os resultados apresentados neste relatório necessitam de ser interpretados com cautela, tendo em conta que a amostra de entrevistados foi muito reduzida face ao universo total de criadores de asininos em Portugal. Efectivamente há resultados notoriamente enviesados, como é exemplo a nacionalidade dos criadores, uma vez que também há criadores de asininos de outras nacionalidades a viver em Portugal.

Importa também referir que há perguntas que possivelmente foram mal interpretadas pelos criadores, como a questão sobre a produção biológica, para a qual se obteve um valor estranhamente elevado.

Considerando o anteriormente exposto, as principais conclusões deste estudo, para a maioria dos criadores, foram as seguintes:

Caracterização demográfica e aspectos sociológicos dos criadores de asininos

- São homens, têm uma idade igual ou superior a 60 anos, e frequentaram o 1º ciclo de escolaridade;
- Todos são de nacionalidade portuguesa;
- O principal sector de actividade é a agricultura, mas uma percentagem assinalável tem outra actividade profissional principal;
- São casados ou vive em união de facto e tem filhos. A maioria dos filhos dos criadores de asininos não têm profissões relacionadas com a agricultura e os seus pais consideram que não terão interesse em continuar a criação de burros;

Práticas Agrícolas

- São produtores de forragens (principalmente feno, seguido de aveia) mas não compram, nem vendem;

Economia

- Desconhecem o montante das suas despesas e rendimentos agrícolas. Entre os que as conhecem, a média foi de 2147€ e 3055€, respectivamente;
- Consideram que a criação de asininos não é rentável, do ponto de vista económico;
- Não têm período de férias anuais;

Criação de asininos

- São proprietários de 1 e 2 animais;
- Relativamente aos animais da raça, são proprietários principalmente de fêmeas, seguidas de burros inteiros. Muito poucos criadores possuem machos castrados;
- Não desejam aumentar, nem diminuir o número de asininos;
- Estão muito satisfeitos com os seus animais;
- Aproximadamente um terço sempre teve burros e outro terço é proprietário entre 20 e 5 anos;
- As duas principais motivações que levaram à aquisição inicial de burros são a companhia e a gestão de vegetação (para esta questão foram excluídos os criadores que sempre tiveram burros);
- As duas principais motivações para manter os burros são a companhia e a atribuição de subsídios agrícolas (para esta questão foram incluídos todos os criadores);

Cuidados com asininos

- Não fornecem ração aos seus animais;
- O alimento principal fornecido é o feno;
- Conhecem as despesas de saúde anuais dos seus animais, que em média foram 158€. Importa referir que este é um valor médio por proprietário;
- Requisitam os serviços de ferrador com uma periodicidade anual;
- Já solicitaram consultas veterinárias para os seus animais e adoptariam este procedimento no futuro caso os seus animais ficassem doentes;
- Não vacinam os seus animais mas desparasitam-nos, principalmente com uma periodicidade anual;
- Contactam com os animais diariamente e realizam outras actividades além do fornecimento de alimento, nomeadamente, passeio com rédea e cabeçada;
- A tranquilidade e a docilidade são os principais traços de comportamento apontados aos seus animais;
- A maioria dos asininos estão familiarizados com a rédea e cabeçada e estão aptos para realizar trabalhos agrícolas;

Bem-estar animal

- Os seus animais vivem em regime extensivo e são estabulados à noite, ou em alternativa, têm um abrigo;
- Não consideram que animais magros ou com excesso de peso sejam saudáveis;
- Consideram que a protecção dos animais de produção é muito importante e que a mesma deveria, ou provavelmente deveria, ser melhorada em Portugal;
- Consideram que o desenvolvimento de campanhas de informação focadas no tema do bem-estar animal são úteis, ou provavelmente serão úteis, para influenciar uma mudança de comportamentos;
- Afirmam que gostariam, ou que provavelmente gostariam, de ter mais acesso a informação sobre a maneira como os animais de produção são tratados em Portugal;
- Concordam que exista legislação que obrigue as pessoas que utilizam animais para fins comerciais a cuidar deles;

- Consideram que o uso de apeias ou outros instrumentos utilizados para restringir os movimentos dos animais não são úteis, nem indispensáveis ao seu manejo;
- Acreditam que fornecer alimento, abrigo e água fresca permanentemente disponível são sinónimos de bem-estar animal. A maioria, ainda que em menor número do que nos pontos anteriores, também considera que o acesso ao espaço exterior de ar livre, a companhia de outros animais e cuidados de saúde assegurados são aspectos que traduzem o conceito de bem-estar animal para a vida prática.

Salienta-se que este é um primeiro passo para um estudo de longo-prazo, para o qual se pretende criar sinergias com organismos públicos e universidades.

Pretende-se igualmente aprofundar a análise dos dados, introduzindo análise estatística multivariada.

5. ANEXOS